

Sergio Andrade



instituto de arte

Sérgio Andrade

Galeria Grupo B
Rua das Palmeiras 19
de 12 a 29/6/74
Inauguração dia 12 às 21 h.

contemporânea

Sonho e Exatidão

Desde os seus primeiros desenhos, que pude ver quando ele ainda se iniciava sob a orientação instigante de Ivan Serpa, Sérgio Andrade impunha uma marca própria, certeza de que estava destinado às tarefas da expressão. Paisagens fantásticas se abriam naqueles reduzidos retângulos de papel, como um preparo de percurso para as coisas que estão por vir, que estão vindo, primeiro na imaginação, mais tarde na realidade concreta, já muito próximas, prestes a dar corpo à nebulosa; não eram bem cidades, nem campos, nem águas, mas formas participantes do ar, levitações de objetos estranhos, embora plausíveis, pedaços de matéria longinquamente capazes de serem reconhecidos: figurações de um sonho prospectivo.

Sonho, sim, porém exato, meticuloso, severo na sua formulação. Daí, desde logo, a inadequabilidade do rótulo de surrealista para definir a intenção e o trabalho de Sérgio Andrade. Apesar da interveniência onírica, as geometrias, derivadas de racionalizações do futuro visual humano, é que o preocupavam. Nada ali provinha do fluxo aleatório do inconsciente, preferindo, pelo contrário, que uma mecânica de equações se impusesse como determinante.

E isto se aprofundaria, em tempos mais recentes, com a prática profissional do design. Do desenho, Sérgio passa à pintura, amplia as dimensões do suporte, encontra nas superfícies chapadas um veículo hábil para a elaboração de luminosidades metálicas e de ilusões tridimensionais interpenetrantes. Os restos de figuração pouco a pouco vão cedendo lugar a jogos purificados de formas geométricas, ainda que, por trás de tudo, sempre permaneça, latente, a necessidade do mundo, a vontade de criar a partir do que já está criado. Tudo se comporta, no entanto – na pintura atual de Sérgio Andrade, e no seu novo desenho, agora muito mais especificamente gráfico e independente – como um problema que precisou ser resolvido a régua e cálculo, já que o sonho não se corrompe nem se atenua quando para traçá-lo se faz uso da exatidão.

Roberto Pontual